

PIB:

O GLOBO

ECONOMIA • 33

Beon Brasil

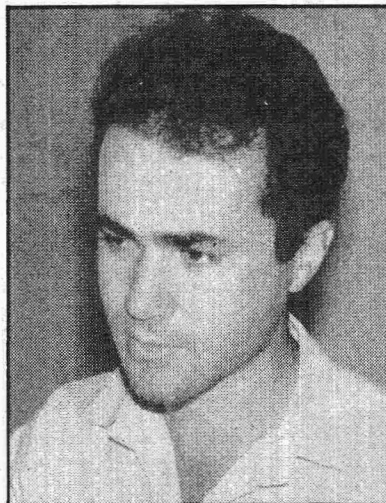
Espanha pode passar o Brasil

MARIZA LOUVEN

O Brasil poderá deixar de ser a oitava economia do mundo capitalista. O processo de estagnação econômica, combinado com as altas taxas de inflação e as constantes desvalorizações do cruzado frente ao dólar seriam as principais causas dessa perda de posição. Mas a classificação no **ranking** mundial de nações está ameaçada, principalmente, pelo desempenho de um pequeno País europeu bem mais desenvolvido: a Espanha, que este ano pode ter um Produto Interno Bruto (PIB) em dólar superior ao brasileiro.

O PIB brasileiro foi de US\$ 313 bilhões no ano passado e o da Espanha ficou próximo de US\$ 300 bilhões. Mas enquanto aqui convivemos com uma inflação de quase 20% ao mês e expectativas de crescimento zero este ano, lá, a desvalorização da peseta (moeda espanhola) deve ser de 3% em todo o ano e, levando em conta os 5,2% de expansão do PIB no ano passado, pode-se esperar, pelo menos, um crescimento de 4% em 1988.

Esses dados foram levantados pelo economista Domingos Rodrigues,



Rodrigues: Espanha avança

que acrescenta, aí, o fato de que a peseta vem sendo valorizada em relação ao dólar, ao contrário do cruzado, desvalorizado pelo menos de acordo com a inflação. As projeções do economista revelam que, se o PIB brasileiro for mantido nos níveis do ano passado e, mesmo na melhor das hipóteses, tiver um incremento de

2% este ano, chegando a aproximadamente 319,5 bilhões, o País poderá ser perder posição relativa.

E que, se a Espanha conseguir um crescimento de 4%, chegará, ao final do ano, com um PIB de US\$ 321,4 bilhões. Ainda não há dados oficiais sobre 1987.

Mas, em 1986, no rol das maiores economias capitalistas, figuravam: os Estados Unidos, com PIB de US\$ 4,2 trilhões; Japão, de US\$ 1,9 trilhão; Alemanha Ocidental, US\$ 892 bilhões; França, US\$ 724,1 bilhões; Itália, US\$ 600 bilhões; Reino Unido, US\$ 547,7 bilhões; Canadá, US\$ 363,6 bilhões; Brasil, US\$ 270 bilhões; Espanha, US\$ 229 bilhões, US\$ China, US\$ 225 bilhões e Índia, US\$ 219 bilhões.

O Brasil sempre conviveu com grandes contradições, entre as quais o fato de ser a oitava economia do mundo e conviver com situações de pobreza absoluta em algumas de suas regiões, ter uma péssima distribuição de renda, etc. Para muitos analistas, esse quadro revelava ser a posição do PIB brasileiro no **ranking** internacional um fato pouco relevante.

Se, aqui, o PIB **per capita** (por ha-

bitante) foi de US\$ 2,2 mil no ano passado, o da Espanha pode chegar a US\$ 8,2 mil este ano, caso o crescimento da população continue seguindo a taxa de 0,9% ao ano e o PIB cresça 4% em 1988. A divisão do PIB por habitante é um indicador de riqueza. Quanto maior, melhor.

Mas o que significa descer um degrau na escala internacional das economias? Para Domingos Rodrigues, mostra não somente a grande agilidade de outras nações em ampliar seu espaço no cenário internacional, algumas delas potências emergentes, como a China, Austrália e Coreia do Sul, por exemplo. De outro lado, reflete a estagnação dos níveis de investimento e as desvalorizações do cruzado frente ao dólar: houve maxi-desvalorizações em 1979 e 83 e midis em 86 e 87.

Já o Superintendente de Planejamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Júlio Mourão, afirma que "não significa nada". O PIB do Brasil é muito elevado em relação ao de outros países mais desenvolvidos, o que indica "que temos uma capacidade industrial muito grande, o que nos dá uma posição boa frente ao mundo".